

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PALIATIVA NO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MATTOS, A.C.¹; NOGUEIRA, B.M.L.²

RESUMO

Objetivo: Avaliar a importância da fisioterapia paliativa na vida de pacientes oncológicos em fase terminal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio das bases de dados indexadas ao GOOGLE Acadêmico, SciELO e PubMed. **Resultados:** Pacientes em fase terminal podem apresentar fraqueza muscular, descondicionamento cardiovascular e alterações posturais devido ao excesso de descanso e inatividade. O posicionamento correto no leito auxilia na melhora da ventilação, mecânica respiratória e aumento do volume pulmonar. **Conclusão:** A fisioterapia reduz a dor e outros sintomas, aumentando a qualidade de vida, resultando na diminuição do tempo de hospitalização e melhora do desenvolvimento das AVD's.

Palavras-chave: Oncologia. Cuidados Paliativos. Fisioterapia.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the importance of palliative physiotherapy in the lives of end-stage cancer patients. **Methodology:** This is a bibliographic review, carried out through databases indexed to GOOGLE Scholar, SciELO and PubMed. **Results:** Terminally ill patients may present with muscle weakness, cardiovascular deconditioning and postural changes due to overrest and inactivity. Correct positioning in the bed helps to improve ventilation, respiratory mechanics and increased lung volume. **Conclusion:** Physiotherapy reduces pain and other symptoms, increasing the patient's quality of life, resulting in decreased hospital stay and improving the development of daily life activities.

Keywords: Oncology. Palliative care. Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública de extrema importância nos países desenvolvidos e nos em desenvolvimento. Ele é o responsável por mais de seis milhões de óbitos a cada ano, o que representa cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo. Embora as maiores taxas de incidência de câncer sejam encontradas em países desenvolvidos, dos dez milhões de novos casos anuais, cinco milhões e meio são diagnosticados nos países em desenvolvimento. (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005)

¹ Anna Claudia de Mattos. Graduada do curso bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-Pr. 2020. Contato: annaclaudiamattos@hotmail.com

² Barbara Munhoz Lopes Nogueira. Fisioterapeuta, Especialista em Terapia Intensiva e Atenção Básica/Saúde da família e docente do curso de bacharelado em fisioterapia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2020. Contato: barbara.munhoz@fap.com.br

Apesar dos grandes avanços em tratamentos oncológicos, quando não é possível alcançar a cura surge a necessidade de cuidados específicos a estes pacientes. A inserção dos cuidados paliativos (CP) no tratamento dos mesmos, visa melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade. (BERNARDO, 2013)

A fisioterapia paliativa busca a melhora do bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos em estado terminal. Estudos de qualidade se fazem necessários para um melhor preparo profissional, bem como estabelecer o recurso fisioterapêutico mais eficaz aos pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura. (GÓES *et al.*, 2016)

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo geral avaliar a importância da fisioterapia paliativa na vida de pacientes oncológicos em fase terminal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. A busca ocorreu no período de abril a agosto de 2020, onde quinze artigos abordavam a temática do estudo, sendo que oito foram selecionados para compor esta revisão.

A pesquisa dos artigos ocorreu nas bases de dados: GOOGLE Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e *PubMed*. Os artigos selecionados abordavam a temática de cuidados paliativos, fisioterapia paliativa e pacientes oncológicos em fase terminal.

RESULTADOS

Segundo Müller, Scortegagna e Moussalle (2011), a doença terminal é caracterizada por situações clínicas relacionadas a presença de uma doença em fase avançada, progressiva e sem cura. A falta de possibilidades de resposta ao tratamento e a presença de sintomas intensos, geram grande impacto emocional relacionado à possibilidade incontestável de morte, e prognóstico de vida incerto.

A fisioterapia possui um conjunto de recursos terapêuticos que complementam os cuidados paliativos, na melhora da sintomatologia e qualidade de vida (QV) do paciente, contribuindo através de cinesioterapia motora, cinesioterapia respiratória, suporte de O₂ e regulação de ventilação mecânica invasiva e não invasiva, quando necessário.

Na oncologia, volta-se para os processos de recuperação do indivíduo, sendo utilizados métodos e técnicas que atuam principalmente na melhora dos sintomas, cujo o objetivo é preservar, manter ou recuperar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico buscando o bem estar e a qualidade de vida do paciente. (BURGOS, 2017)

As limitações funcionais estão presentes na vida de quase todos os pacientes em cuidados paliativos, sobretudo na realização de suas atividades de vida diária (AVD's), sendo de fundamental importância e que acaba deixando-os frustrados por não conseguir realizá-las. Através de dados como esse o fisioterapeuta pode estimular essas atividades, auxiliando no autocuidado e autoestima do paciente. (PINTO; OLIVEIRA; TEIVE, 2013)

Em razão da diminuição do transporte mucociliar e redução da tosse, pacientes acamados podem apresentar acúmulo de secreção pulmonar. (GÓES *et al.*, 2016) A fisioterapia em pacientes acamados pode ser abordada através de manobras de higiene brônquica e reexpansão pulmonar, para eliminação de secreções e manutenção de vias aéreas. Já o controle da dispneia, através de exercícios de controle respiratório e relaxamento, que são benéficos para a melhora da ansiedade e alívio da tensão muscular que é gerada pelo esforço respiratório.

Marcucci (2005), retratou que pacientes em fase terminal podem apresentar fraqueza muscular, descondicionamento cardiovascular e alterações posturais devido ao excesso de descanso e inatividade. A perda da capacidade de deambulação é frequente e o tratamento fisioterapêutico deve começar o quanto antes para manter a funcionalidade do paciente, evitar alterações, possíveis complicações musculoesqueléticas e úlceras de pressão.

A dor é constituída por vários componentes, o que indica a complexidade do tratamento e a importância da atuação multiprofissional e segundo Cunha e Gardenghi (2013), a terapia manual atua como coadjuvante no tratamento, ofertando diminuição da dor e tensão muscular através de alongamentos e mobilizações articulares.

Em seu estudo, Senn e Otto (2020), concluíram que a fisioterapia pode ser benéfica no tratamento de crianças que se encontram em tratamento oncológico, pois é possível melhorar a QV através da prevenção e alívio dos sintomas, auxiliando na independência funcional, dando prioridade para que passem mais tempo em casa com a família, e menos tempo hospitalizadas.

Burgos (2017) reforça que mesmo com tantos resultados efetivos de tratamentos fisioterápicos aos pacientes oncológicos, o mesmo não possibilita a cura do paciente. A qualidade de vida que a fisioterapia proporciona ao paciente, resulta na diminuição do tempo de hospitalização, melhora da condição física para desenvolvimento das AVD's e compreensão do paciente para adaptação das mudanças de vida que foram impostas pela doença.

Müeller, Scortegagna e Moussalle (2011), revelam que fazer o melhor para o paciente não significa empregar as técnicas mais sofisticadas que existem, mas, acima de tudo, estar junto com o paciente e compreendê-lo.

CONCLUSÃO

Esta revisão enfatizou a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos ao tratamento de pacientes sem possibilidade de cura, reduzindo a dor e outros sintomas, aumentando a qualidade de vida do paciente, e como consequência resultando na diminuição do tempo de hospitalização e melhora da condição física para o desenvolvimento das AVD's.

A preparação para uma morte tranquila, confortável e digna é uma experiência desafiadora. Sendo assim, observou-se a importância da abordagem humanística, valorizando o ser humano como um todo, podendo compreendê-lo, a fim de se alcançar um cuidado integral para o mesmo.

Apesar dos benefícios que a fisioterapia proporciona, ainda há carência de estudos que apresentem evidências científicas em relação a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. Sendo assim sugere-se a realização de novos estudos abordando o tema, a fim de ampliar a fundamentação teórica e clínica para experiências futuras.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, E. S. **Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos: Correlação entre Qualidade de Vida e Funcionalidade**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1977>. Acesso em: 01/04/2020.

BURGOS, D. B. L. Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal. **Ensaio e Ciências**, v.21, n.2, p. 117-122, 2017. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/4021>. Acesso em 15/08/2020.

CUNHA, C. V.; GARDENGHI, G. **A Fisioterapia nos Cuidados Paliativos a Pacientes com Câncer: Uma Revisão Baseada em Evidências**. 2013. Disponível em: <https://ceafi.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/06/a-fisioterapia-nos-cuidados-paliativos-a-pacientes-com-cancer-uma-revisao-baseada-em-evidencias.pdf>. Acesso em: 20/08/2020

GÓES, G. S. *et al.* **Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos hospitalizados Revisão de literatura**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fisioterapia Hospitalar) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Brotas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/447>. Acesso em: 10/08/2020.

GUERRA, M. R.; GALLO, C. V. M.; MENDONÇA, G. A. S. 2005. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p. 227-234, 2005. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_51/v03/pdf/revisao1.pdf. Acesso em: 01/04/2020.

MARCUCCI, F. C. I. **O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Londrina, v. 51, n. 1, p. 67-77, 2005. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_51/v01/pdf/revisao4.pdf. Acesso em 21/04/2020.

MÜLLER, A. M.; SCORTEGAGNA, D.; MOUSSALLE, L. D. Paciente oncológico em fase terminal: percepção e abordagem do fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 57, n. 2, abr./maio/jun. 2011. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/708>. Acesso em: 15/08/2020.

PINTO, J. L.; OLIVEIRA, J. R.; TEIVE, M. **Fisioterapia no paciente oncológico sob cuidados paliativos**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fisioterapia Hospitalar) – Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Brotas, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/316>. Acesso em: 15/08/2020.

SENN, A. P.; OTTO, L. Papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos. **Revista Renovare**, União da Vitória, ano 7, v. 1, p. 288-317, jan./abr. 2020. ISSN 2359-3326. Disponível em: <http://book.uniguacu.edu.br/index.php/renovare/issue/view/73/86>. Acesso em: 20/08/2020.